Comentários sobre o Cenário Diadorim - Seminário Brasil 2020

Bernardo Sorj

Os temas colocados pelo trabalho da SAE, ainda que nos concentremos somente no cenário Diadorim, são vastos demais para serem tratados nos limites de tempo disponível. Procurarei portanto focalizar o que para um cientista social aparece como sendo a questão central colocada pelo cenário Diadorim: as ações propostas para viabilizar a passagem do mundo desejado para a realidade.

O cenário Diadorim mostra que a sociedade brasileira tem uma definição clara do que deseja: uma sociedade mais justa com qualidade de vida. Quando se trata de definir como chegar a este objetivo os instrumentos são muito menos claros, embora prevaleça em forma nítida a crença que a educação ocupa um lugar central para melhorar as oportunidades da população e a distribuição de renda. Ainda que o levantamento se concentre nos grandes desejos do povo brasileiro e propõe meios genéricos para obtê-los, o cenário Diadorim na sua parte final apresenta um conjunto de ações concretas que deveriam ser desenvolvidas para assegurar a realização do cenário desejado. E aqui que se apresentam, a meu entender, as principais limitações e dificuldades do cenário. Porque? Em forma resumida podemos indicar cinco tipos de problemas:

1) As ações propostas são todas de “políticas”, isto é supõem sempre um único ator com capacidade de intervenção social: o estado.

2) Desconhece os efeitos perversos, embora não intencionais, que certas políticas tem sobre a dinâmica social, gerando novas dificuldades para a viabilização do cenário desejado.

3) Não identifica em forma clara os principais nós estratégicos que as políticas, ou qualquer outra intervenção social no Brasil deste fim de século, deverão enfrentar. A sensação transmitida é que para cada problema existe uma resposta de política publica adequada. Não identifica prioridades nem singulariza as relações e interações causais entre as variáveis.

4) Não indica as instituições, os grupos e coalizões sociais que sustentarão as políticas para implementação deste projeto.

5) Tem como sustentação para sua viabilização um contexto internacional altamente optimista e sobre o qual o país tem muita pouca influência. Noutras palavras, o cenário depende em boa medida de fatores fora de controle da sociedade nacional.

Na verdade a proposta do trabalho da SAE se inscreve na longa e melhor tradição da ciência social latino-americana de procurar identificar as causas do atraso e do progresso, pressupondo a capacidade de intervenção do estado para superar os entraves ao desenvolvimento social, econômico e político nacional. No campo dos modelos de projeção de utopias possíveis podemos inclusive lembrar os modelos do grupo de Bariloche e os trabalhos de Vershafski.

Este tipo de metodologia, de partir de cenários desejados, tem seus méritos próprios e um papel intelectual e político importante, na medida que aporta a sociedade um quadro de futuro ideal que permite definir um projeto que transcende as limitações e dificuldades conjunturais. Neste sentido se opõe a tradição dominante na ciência social, que focaliza os mecanismos que geram e reproduzem a realidade social existente. O preço do realismo desta perspectiva é uma certa tendência racionalizadora do presente pelo esquecimento de que a criatividade, a mudança, o inesperado e o desejo transformado em vontade coletiva, são igualmente partes fundamentais da vida social. Por sua vez a perspectiva de cenários desejados apresentam como principal limitação um voluntarismo exagerado, por um descolamento entre o ponto de chegada e o ponto de partida e uma simplificação ou desconhecimento dos mecanismo que efetivamente viabilizam a transformação da sociedade.

O que tem nos ensinado a experiência histórica desta ultimas décadas no que diz respeito aos alcances e limites da intervenção social? Em primeiro lugar que não existe nenhum mecanismo ou política pública puramente virtuosa de transformação social. Em segundo lugar que não existe nenhum fator único cuja transformação asseguraria a orientação da sociedade pelo bom caminho.

Em terceiro lugar, que nem sempre a intervenção direta sobre um problema é a melhor forma, ou mesmo uma forma realista, de resolvê-lo. Para sermos mais concretos, recapitulemos, ainda que em forma extremamente rápida e sucinta a experiência histórica das últimas décadas.

Ideólogos, políticos e cientistas sociais, se dividem na promoção de três grandes mecanismos de regulação societária, cujo bom funcionamento asseguraria uma ordem social mais ou menos ideal: o mercado, a cidadania social regulada pelo estado e a sociedade civil. Devemos lembrar que os três conceitos são geralmente utilizados com conotações que misturam experiência histórica concreta, tipos ideais e modelos com forte carga normativa.

O mercado se apresenta como o mecanismo mais adequado de organização da produção, pela sua capacidade de assegurar em forma mais eficiente a distribuição de informação sobre a oferta e demanda de bens e serviços.

Além de sua eficiência e eficácia produtiva o mercado é associado ao fortalecimento de valores individualistas, de iniciativa e esforço pessoal, do mérito, da competência e competitividade, e como limitador do poder arbitrário do estado. Em contraposição, o mercado é criticado pela sua tendência a desintegrar os sistemas de solidariedade social, de gerar uma cultura orientado por um consumismo materialista sem visão do bem público e de produzir níveis de desigualdade social que se contrapõem aos valores de igualdade que sustentam a noção de cidadania e de vida democrática. É importante lembrar que o mercado é um produto histórico da ação política de geração de instituições que sustentam, regulam e asseguram o funcionamento do mesmo, e que difere em cada momento histórico e contexto societário.

A intervenção social do estado e os valores de cidadania social se dão historicamente no sentido de gerar mecanismos capazes de se contrapor ao impacto desintegrador do mercado, limitando os efeitos mais nocivos da distribuição desigual de renda, assegurando condições mínimas necessárias para a coesão social para o funcionamento de uma sociedade democrática moderna. As políticas de cidadania social divergem muito entre os diversos países e sabemos que elas entraram em crise a partir dos problemas fiscais e das pressões no sentido de diminuir custos para aumentar a competitividade internacional das empresas. Além destes problemas contextuais as políticas associadas a cidadania social são criticadas, pela tendência a reproduzir atitudes parasitárias ou de irresponsabilidade social, a aumentar o poder de burocracias públicas não transparentes, e a favorecer de fato os setores menos necessitados da população.

A chamada sociedade civil, por vezes denominada ou confundida com o Terceiro Setor, na verdade corresponde a um conceito-resíduo onde é jogado tudo aquilo que aparentemente está fora do mercado e do estado.

Nele se incluem instituições como a família, a amizade, a religião, ONG's, clubes, e os mais variados fenômenos que geralmente associamos ao campo da cultura, como são os valores, formas de sociabilidade e crenças. Na ultima década este setor tem sido particularmente alçado ao status, de principal fonte explicativa dos destinos das sociedades. Assim, para alguns, como Fukoyama, trata-se de distinguir como diferentes sociedades elaboram o tema da confiança, enquanto para outros, como Todd, trata-se de identificar as diversas formas de família. Hoje inclusive, nesta linha de pensamento pode-se incluir até o Banco Mundial, com sua valorização do capital humano, cuja base última deve ser procurada, em boa medida, nas tradições culturais de cada país. Pela própria indefinição e complexidade conceitual, embora mereça o reconhecimento devido, é praticamente impossível tratar nos limites desta apresentação, os méritos da bibliografia associada à este setor. Aqui só ressaltaríamos que o atual prestígio desta temática está associado as críticas crescentes tanto aos modelos econômicos, de valorização do mercado, e políticos, de valorização da cidadania social, pela incapacidade destes de produzir resultados adequados ou explicações satisfatórias das diferentes trajetórias societárias.

Se transladamos rapidamente estas questões para a sociedade brasileira hoje, podemos sublinhar que:

1) As políticas de introdução do mercado em áreas anteriormente ocupadas pelo estado trarão possivelmente maior eficiência e competitividade ao sistema produtivo, permitirão equilibrar ou diminuir o déficit fiscal e eliminar privilégios das camadas associadas ao estado. Em contraposição teremos possivelmente um incremento da desigualdade social, o enfraquecimento das instituições tradicionais de representação social dos trabalhadores, e os efeitos, difícil de predizer mas com certeza importantes, da dissolução da camada social, associada ou dependente do estado, que de alguma forma foi um fator de estabilização e produziu os quadros dirigentes da sociedade brasileira nas últimas décadas. A questão central que se coloca nesta área de expansão do mercado é que o seu sucesso não esta assegurado pelas privatizações e reforma do estado. O funcionamento do mercado depende da consolidação da capacidade reguladora e supervisora do estado, assegurando a transparência e o fim da impunidade no cumprimento dos contratos entre empresas, entre empresas e estado, entre estado e cidadãos e entre empresas e consumidores. Esta área representa um enorme esforço de transformação societária na qual estamos dando os primeiros passos. Me permito dizer que as chamadas críticas ao governo por ser neo-liberal cometem um enorme erro de avaliação: se este governo fosse capaz de transformar a sociedade brasileira numa sociedade liberal no sentido pleno do termo,

com certeza estaria realizando uma revolução histórica, que, no contexto da realidade sócio-política e cultural do país, se encontra fora de suas possibilidades.

2) A área de políticas sociais no momento atual se encontra sob o signo do esforço de reforma constitucional que enfatiza o momento privatizante. Ainda assim é de preocupar uma ênfase excessiva na expectativa de soluções vindas do setor privado numa sociedade onde a distribuição de renda limita, ou mesmo faz irrealista, esperar uma capacidade de planejamento previdenciário autônomo por parte das camadas pobres da população. Aqui ainda deve ser mencionado que uma questão central para a realização efetiva da cidadania inclui não somente os problemas de redistribuição de ingresso, mas o de assegurar o bom funcionamento da segurança e da aplicação da lei, particularmente para os setores mais pobres da população. Assim, os desafios para ação re-distributiva do estado no Brasil atual inclui tanto bens e serviços como os direitos civis de proteção da segurança física, da propriedade e da justiça.

3) Em relação a chamada sociedade civil, ela representa tanto nos seus setores organizados mas particularmente no imenso manancial e potencial da cultura e sociabilidade brasileira, uma problemática que praticamente permanece inexplorada pelos cientistas sociais. Sem querer ser exaustivo, entre os temas a serem analisados deve se incluir os efeitos de enfraquecimento dos sindicatos, o papel da mídia e das novas tecnologia da informação na cultura, a definição do papel das ONG's, a transformação da família e sobretudo, ainda que seja uma questão a ser deixada aqui em aberto, o impacto das mudanças em curso na sociabilidade brasileira com sua enorme plasticidade, adaptabilidade, abertura a mudança e ao novo, gregarismo, otimismo e fé no futuro, espírito lúdico e tendência a se apoiar em laços primários, afetivos e particularistas.

Voltando ao ponto inicial destes comentários diria que a definição de um projeto societário é fundamental, porém insuficiente para definir ou deduzir dele estratégias efetivas para concretizá-lo. A idéia de uma certa linearidade entre objetivos a serem atingidos e recursos a serem mobilizados, desconhece a complexidade dos processos sociais, a diversidade de atores sociais, e a imprevisibilidade dos processos históricos. Como avançar então? As estratégias societárias devem ser pensadas em termos de construção de instituições, construção que é sempre o produto da interação criativa dos diferentes atores sociais. A definição de estratégias passa pela criação de um consenso não somente a nível de ideais gerais, mais das instituições concretas capazes de

cristalizar pactos sociais, viabilizar a negociação de interesses diferentes, defender os setores mais desprotegidos da sociedade, e possuir o dinamismo e flexibilidade necessária para enfrentar os novos desafios colocados pelo século XXI.

Trata-se portanto, mais que definir um elenco de ações, de avançar na definição de propostas institucionais desejáveis, de modelos de mercado, de intervenção do estado, e de desenvolvimento da sociedade civil, indicando inclusive possíveis alternativas e os problemas envolvidos em cada uma delas. Estes modelos permitiram uma caraterização um pouco mais rigorosa dos ajustes e negociações necessárias entres as diferentes áreas e interesses sociais, e uma visão dinâmica de como passar do mundo de hoje para o sonho de amanhã.

RESUMO

O autor analisa o Cenário Diadorim apontando alguns problemas e discutindo os seus principais contornos. No lado dos problemas identifica que "a sensação transmitida é que para cada problema existe uma resposta de política adequada. Não identifica prioridades nem singulariza as relações e interações causais entre as variáveis". Por outro lado reconhece que "ainda que o levantamento se concentre nos grandes desejos do povo brasileiro ... o Cenário Diadorim, na sua parte final, apresenta um conjunto de ações concretas que deveriam ser desenvolvidas para assegurar a realização do cenário desejado".

ABSTRACT

The article analyses the Diadorim Scenario raising few problems and discussing the main features of the project. Among the problems the article says that "the feeling left (by the Diadorim Scenario) is that for each problem there is a proper public policy. It does not identify priorities and also does not individualize the inevitable relationship among variables". On the other hand the article recognizes that "in spite of the fact that the survey concentrates its attention on wishful future of the Brazilian people ... the Diadorin Scenario, in its final part, presents a set of actions and measures that should be developed in order to achieve the proposed scenario".

O Autor

BERNARDO SORJ. Professor Titular de Sociologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.